

Guerra faz petróleo subir mais de 4%

DESÃO PAULO

O barril de petróleo avançou ontem até 4,33% como reflexo do ataque do grupo terrorista Hamas a Israel, reforçando o temor de analistas de que os bancos centrais nos EUA e na Europa tenham de elevar os juros para se contrapor a um repique da inflação.

No caso brasileiro, a avaliação é de que o conflito representará mais um teste para a Petrobras, que deixou de seguir um modelo de correção automática de preços com base nas cotações no exterior.

O barril do petróleo WTI para novembro registrou alta de 4,33%, negociado a US\$ 86,38. Já o Brent (que serve de referência para a Petrobras) para dezembro subiu de 4,22%, a US\$ 88,15, na Intercontinental Commodity Exchange (ICE).



Produção de petróleo: política de preço da Petrobras será testada

A Faixa de Gaza, epicentro dos confrontos que já deixaram mais de mil mortos, não é um polo indispensável na produção petrolífera. O que preocupa os ana-

listas é o risco de a guerra envolver outros países da região. O analista de Inteligência de Mercado para Petróleo da StoneX, Bruno Cordeiro, chamou a atenção para as informações de que o Irã poderia ter tido participação na organização dos ataques.

Teerã já negou envolvimento com a investida do Hamas, mas a possibilidade de um contra-ataque israelense ao Irã preocupa, uma vez que o país abriga o Estreito de Ormuz - por onde passam cerca de 20% do

BOLSAS

Acompanhando o movimento iniciado em Nova Iorque, a Bolsa paulista fechou em alta de 0,86%, aos 115,1 mil pontos, puxada por papéis como Petrobras ON e PN (ganhos de 4,1% e de 4,3%, respectivamente). Já o dólar recuou 0,62%, negociado a R\$ 5,13, depois de ter chegado a R\$ 5,18. Caso a situação no Oriente Médio piore, analistas veem risco para os fluxos internacionais de capital, que buscariam refúgio no dólar e em títulos do Tesouro americano, dando força extra a um movimento que já vem acontecendo nas últimas semanas e que tem provocado fuga de capital dos emergentes. "Estamos apenas no primeiro estágio de uma trágica crise", diz o presidente do Council on Foreign Relations, Michael Froman.

petróleo consumido no mundo, de acordo com Cordeiro.

Também para a consultoria britânica Capital Economics, os riscos para o mercado de petróleo vão depender da duração do novo conflito e da eventual participação de outros países.

Já no mercado financeiro, ontem de manhã, houve baixa de preços das ações (as bolsas na Europa fecharam em queda) e alta do dólar, cenário que mudou no fim do dia em parte por declarações mais amenas de alguns dirigentes do Fed (o banco central dos EUA) sobre aperto nos juros e por ganhos das petrolíferas nas bolsas. (Veja as cotações no quadro acima). (EC)